



DESDOBRAMENTOS DO ESTÚDIO DE PINTURA COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Luiza de Barros Borini¹, Sofia Luiz Brightwell², Dr Jociele Lambert³

¹ Acadêmica do Curso de Artes Visuais- bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmica do Curso do Curso de Artes Visuais- bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora Departamento de Artes Visuais – jocielelambert@uol.com.br

Palavras-chave: Estúdio de Pintura. Artes Visuais. Artista Professor.

O projeto de pesquisa “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em artes visuais” objetiva articulação entre teoria e prática, buscando estabelecer diálogo e desdobramentos em produção qualificada: publicação de artigos, organização de periódico, realização de aulas abertas e micro práticas com convidados (artistas e professores) que circulam no campo de conhecimento das Artes Visuais. Entrando nesse espaço de pesquisa em 2018.1, acompanhei os estudos a partir de então, observando que a pesquisa realizada de forma prática buscou adensamento teórico, quando estabeleceu-se conexões entre o que o artista professor investiga e como é realizada a pesquisa dentro do estúdio (o que circunda o espaço de ensino aprendizagem e quais dispositivos e ferramentas usamos para a prática artística e para orientação do ensino desta prática).

No primeiro semestre de 2018 recebemos dois artistas professores, Carolina Paz e Rodrigo Linhares. Carolina realizou uma palestra desdobrando sobre sua produção e sua experiência como artista professora inserida no circuito artístico nacional e internacional. Rodrigo Linhares realizou aula aberta com o mesmo discurso e micro prática utilizando o desenho lavado como mídia para a investigação da produção artística. Todos os artistas professores responderam questionário sobre o uso do espaço do estúdio de pintura e suas práticas artísticas, com objetivo de gerar publicação acadêmica para a investigação e aprofundar os objetivos iniciais do projeto de pesquisa.

Por outro lado, tivemos diversos desdobramentos teóricos. Traduções dos textos: “In the Studio” de John Elderfield, “Vitamin P: New Perspectives in Painting” de Barry Schwabsky, Josef Albers – To Open Eyes” Brenda Danilowitz, Frederick A. Horowitz e “Art Practice as Research: Inquiry in the Visual Arts” Graeme Sullivan. As traduções de textos originais em Inglês foram traduzidos com intuito de base nas reflexões teóricas e novos desdobramentos do projeto de pesquisa. “Art Practice as Research: Inquiry in the Visual Arts” traz uma boa introdução ao espectro geral do que se pesquisa dentro do grupo Apotheke, explicando a importância e noção básica da correlação entre a pesquisa teórica e a atividade prática, assim funciona quase como um manual introdutório na área. A visão impressa em “Josef Albers - To Open Eyes” faz-se a partir de um olhar mais pessoal do comportamento do artista em questão em sala de aula. Albers foi um grande exemplo vivo para o desdobramento da pesquisa atelier-teoria, e seu método em prática é analisado para entender o lado comportamental, quase uma visão do



psicológica da forma de trabalhar do artista que em seu momento de pesquisa botou em prática formas de juntar os campos diferentes de pesquisa. Tais textos estudados servem como embasamento para a pesquisa feita e aprofundada pelo grupo e abrem espaço para uma continuação nesse pensamento do prático e teórico como codependentes para uma pesquisa completa.

Essas reflexões foram essenciais para a valorização e pesquisa dos artistas visitantes que atuaram dentro do ateliê tanto quanto individualmente. Como bolsistas de Iniciação Científica concluímos que, para o entendimento e produção de teoria necessitamos a prática, e para a exploração e desenvolvimento da prática necessitamos a teoria.